

E-BOOK PRIMEIROS PASSOS PARA SE TORNAR UM DESENVOLVEDOR



*dicas e práticas poderosas
para ingressar no mercado de
T.I*

Guilherme Pessoa

SUMÁRIO

1. Quem sou eu?	2
2. Introdução	3
3. O que é?	4
3.1. Front-end	4
3.2. Back-end	5
3.3. Arquitetura de Software	6
4. Por onde eu comecei	9
5. A entrevista	11
6. Soft skills para devs	14
7. Continue aprendendo	15
8. Busque referências	16
9. Expanda sua rede	17
10. Conclusão	19

INÍCIO

QUEM SOU EU?

Olá! Sou o Guilherme Pessoa. Meu interesse por desenvolvimento de software surgiu durante meus anos de escola, onde minha curiosidade e paixão por jogos me levaram a explorar o mundo da computação. Essa experiência inicial com jogos plantou a semente para minha futura carreira. Ao concluir a escola, escolhi Ciência da Computação como minha área de estudo, atraído pelas perspectivas de altos salários, flexibilidade e a possibilidade de trabalho remoto.

Hoje, com três anos de experiência profissional, me especializei em Java, focando em soluções de backend com frameworks como Spring Boot, Camel e banco de dados. Meu trabalho consiste em transformar ideias complexas em soluções de software eficientes, um desafio que sempre me motiva.

Este E-Book é um reflexo da minha jornada até aqui. Espero que as informações e experiências compartilhadas aqui sirvam tanto como um guia prático para outros desenvolvedores quanto como uma fonte de inspiração para todos que estão começando suas carreiras na tecnologia.

INTRODUÇÃO

OS PRIMEIROS PASSOS E DECISÕES

Entendo que identificar e definir objetivos claros na fase inicial da carreira de programação não é fácil. Neste módulo, mostrarei algumas possíveis trajetórias que você pode seguir.

Nesse E-Book você vai poder identificar as diferentes áreas do desenvolvimento de software e como elas se comunicam, sendo assim, facilitando pra você identificar a área que mais te interessa, beleza?

Agora que você sabe o que esperar deste E-Book, quero começar com algumas perguntas para ajudá-lo a refletir.

Você já se perguntou qual área da programação mais combina com suas habilidades e interesses?, se é o front-end (telas e design de sites), backend (lógica da aplicação e comunicação com banco de dados) ou até mesmo arquitetura (saber requisitos técnicos e funcionais de um projeto antes de iniciar sua construção).

Embora eu compartilhe minhas experiências e conhecimentos neste E-Book, estou sempre aprendendo e crescendo nesta área. A tecnologia é um campo vasto e em constante evolução, e este livro é apenas um ponto de partida para descobrir suas muitas possibilidades e oportunidades.

O QUE É?

FRONT-END

BACK-END

ARQUITETURA DE SOFTWARE

FRONT-END

Imagine que você está visitando um site na internet, seja uma loja online, um blog ou uma rede social. Tudo o que você vê e interage nesse site – como os textos, imagens, botões, menus, e a maneira como eles estão organizados e respondem aos seus cliques – é o trabalho do desenvolvimento front-end.

Para tornar isso mais claro, pense no front-end como a "frente da loja", a parte com a qual as pessoas interagem diretamente. É o design visual do site, sua aparência, e também como ele funciona quando você usa. Por exemplo, quando você clica em um menu e ele se expande, ou quando preenche um formulário e envia suas informações, você está interagindo com o front-end.

Os desenvolvedores front-end utilizam linguagens de programação e ferramentas como HTML, CSS e JavaScript para criar e gerenciar essa parte visual e interativa dos sites. Eles trabalham para garantir que o site não só pareça bom, mas também seja fácil de usar, independentemente do dispositivo (computador, celular, tablet) que você esteja utilizando.

Em resumo, o front-end é a parte do desenvolvimento de software que lida com a criação e manutenção de tudo o que é visual e diretamente acessível pelo usuário em um site ou aplicativo web. É a arte e a ciência de fazer sites atraentes, funcionais e amigáveis para o usuário.

BACK-END

O front-end seria tudo com o que você interage na loja – as vitrines, os produtos expostos, os corredores organizados e os caixas para pagamento.

Já o back-end seria como os bastidores dessa loja: o armazém onde os produtos são armazenados, o sistema que gerencia o inventário, processa suas compras, cuida dos pagamentos e organiza o envio dos produtos para sua casa.

Quando você escolhe um produto e vai até o caixa para pagar, o funcionário do caixa (representando uma ação no front-end) precisa verificar se o produto está disponível no estoque. Essa verificação é feita através de um sistema computadorizado, que é parte do back-end. Esse sistema informa se o produto está disponível, processa seu pagamento e atualiza o estoque.

Além disso, nos bastidores (back-end), há uma série de outras atividades importantes acontecendo: gerenciamento de pedidos, organização de logística para envio, manutenção de informações de clientes, entre outras operações que são vitais para o

funcionamento da loja, mas que ficam ocultas aos olhos dos clientes.

Em resumo, enquanto o front-end é a parte visível e interativa da loja online (o que o cliente vê e usa), o back-end é o sistema complexo e essencial que opera nos bastidores para garantir que tudo na loja funcione perfeitamente e de forma eficiente.

ARQUITETURA DE SOFTWARE

No desenvolvimento de software, "**arquiteto**" pode significar duas coisas diferentes.

Primeiro, temos o arquiteto focado em planejar e definir o que o software vai fazer e como ele vai funcionar. Esse profissional é como um desenhista de mapas, criando o esboço geral do software.

O segundo tipo é o arquiteto que também atua como desenvolvedor, especialmente no back-end. Ele não só desenha o plano, mas também põe a mão na massa, construindo e aperfeiçoando as partes internas do software. Ambos são cruciais para criar softwares eficientes e bem-sucedidos.

VISÃO DE ARQUITETO FOCADO EM REQUISITOS TÉCNICOS E FUNCIONAIS

Imagine um arquiteto de software como o arquiteto de um prédio. Antes de começar a construção, ele precisa entender o que é necessário: quantos quartos, que tipo de materiais usar, como será o sistema de encanamento, entre outros.

Da mesma forma, um arquiteto de software que lida com requisitos técnicos e funcionais precisa entender o que o software deve fazer (requisitos funcionais) e como ele deve ser construído e operar (requisitos técnicos).

ESSE ARQUITETO PRECISA:

- **Entender as Necessidades do Usuário:** Assim como um arquiteto de prédios conversa com o cliente para entender suas necessidades, o arquiteto de software discute com os stakeholders (clientes, usuários, gerentes de projeto) para entender o que o software precisa fazer.
- **Desenhar a Estrutura:** Ele cria um "plano" ou design para o software, decidindo como diferentes partes do programa (como front-end, back-end, banco de dados) vão interagir e se integrar.

VISÃO DE ARQUITETO QUE TAMBÉM É DESENVOLVEDOR BACK-END

Nesta perspectiva, o arquiteto de software é como um engenheiro civil que não apenas desenha os planos do prédio, mas também se envolve diretamente na construção:

- **Trabalha nas Soluções Globais:** Este profissional não só entende a estrutura geral do software, mas também se envolve no desenvolvimento, especialmente na parte do back-end. Ele pode escrever código, criar bibliotecas (libs) que outros desenvolvedores usarão, e implementar boas práticas para garantir que o software seja eficiente, seguro e fácil de manter.

- **Foca em Aspectos Técnicos Detalhados:** Além de entender o quadro geral, ele também precisa se aprofundar nos aspectos técnicos, como otimizar o desempenho do banco de dados, garantir a segurança dos dados e assegurar que o software possa se adaptar a novas necessidades no futuro.

Em ambas as visões, o arquiteto de software tem um papel crucial em garantir que o software não apenas atenda às necessidades atuais, mas também seja sustentável e eficiente a longo prazo. Eles são responsáveis por tomar decisões importantes que afetarão a forma como o software é desenvolvido, mantido e escalado.



POR ONDE EU COMECEI

Eu estava no meu segundo ano do bacharel em Ciência da Computação quando comecei a aplicar para vagas e conseguir meu primeiro emprego na área. Naquela época eu estava mais focado em front-end porque eu sempre gostei dessa parte de design e ilustração, então pensei que era uma boa.

Estudei HTML, CSS e JavaScript, estava aprendendo dia após dia e aplicando em algumas vagas até que conheci uma empresa de consultoria que estava contratando pessoas para ser "Trainee", que é uma pessoa que é contratada para realmente aprender, além da vaga ser em uma consultoria grande, era pra prestar serviços de tecnologia para um banco e além de tudo, ainda íamos ter um treinamento por 1 mês antes de começara prestar serviços pro banco.

Fiquei empolgado com a vaga, até descobrir que envolvia trabalhar com Java e seus frameworks, uma área com a qual eu tinha tido dificuldades. Java é para desenvolvimento back-end e a minha experiência com Java até aquele momento tinha sido péssima, eu quase desisti da faculdade por conta do Java. Mesmo assim respirei fundo e aceitei o desafio, comecei a estudar cursos grátis do YouTube e tinha que sair do 0 até o "Sim" do recrutador em uma semana então eu corri, fiz um curso básico de Java e um intermediário, ainda não havia entrado em frameworks como Spring Boot (um framework muito utilizado por toda comunidade Java).

Minha maior preocupação nesse momento era o meu débito técnico, eu achava que não ia conseguir entrar nessa vaga porque eu não tinha experiência com a linguagem de programação e depois que ocorreram as entrevistas eu me conclui uma coisa que eu acho super relevante pra quem está começando, nem sempre os recrutadores estão tão interessados em saber seu nível técnico naquele momento e sim se você é uma boa pessoa para trabalhar em grupo e principalmente APRENDER.

Mas é super importante que você se especialize em uma linguagem para ter uma bagagem mais sólida e poder falar com mais propriedade dessa linguagem em questão em suas entrevistas, não deixe de aprender outras linguagens também, tudo vai ser bagagem e aprendizado para você.

Agora que você conhece um pouco da minha jornada, deixe-me compartilhar como foram as etapas da entrevista e o que aprendi sobre o que realmente importa para os recrutadores.

A ENTREVISTA - PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa da minha entrevista consistia em gravar um vídeo se apresentando e falando sobre sua experiência, o que você teve contato durante sua jornada e seus pontos fortes e fracos. Embora responder a estas perguntas seja simples em teoria, o problema é a ansiedade e o nervosismo que bate, afinal, só temos uma chance e 1 minuto de vídeo, isso é o que mais pesa.

Nesse momento, tenta relaxar e ser você mesmo, não minta ou invente nada, seja sincero (até porque você pesquisou sobre as tecnologias que a vaga pedia na descrição) e fale tranquilamente.

Por mais que você não conheça muitas tecnologias profundamente, no começo da nossa carreira é importante entender como as principais tecnologias funcionam, além do que eu expliquei na introdução sobre o que é back, front e arquitetura, é importante vocês saberem quais são as linguagens que são utilizadas nessas áreas e qual é a carinha delas (ver um trecho de código), só pra ter uma noção, principalmente as tecnologias que a vaga pede, se mostre interessado que isso muda totalmente a visão do recrutador sobre você, se mostre empolgado, curioso e engajado.

Cite seus projetos pessoais e experiências que adquiriu na faculdade ou apenas experiências relevantes que você adquiriu. É vital ter projetos pessoais e de cursos, pois eles não apenas enriquecem sua experiência em tecnologias específicas, mas também criam um portfólio valioso

que demonstra suas habilidades práticas, inclusive eu sugiro que você publique tudo no GitHub e coloque em seu currículo. Publicar seus projetos no GitHub não apenas mostra suas habilidades técnicas, mas também sua capacidade de colaborar e contribuir para projetos coletivos.

A ENTREVISTA - SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa do processo seletivo foi uma dinâmica em grupo com os outros participantes, havia aproximadamente 20 pessoas, nesse momento nossos medos são outros, vem as inseguranças de alguém ser melhor que você, de falarem tecnologias que você nem sabia que existia entre outras coisas, mas fique tranquilo, se compare apenas com você mesmo e anote tudo!

No começo, todos nós nos apresentamos com nome, idade e falamos novamente um pouco das nossas experiências para todos nos conhecermos melhor e também descontraírmos. Depois de nos apresentarmos, os gerentes e recrutadores separaram aleatoriamente 4 times e deram um desafio para resolvermos, é um desafio conhecido e que exige um trabalho em equipe e coleta de dados, o nome desse teste é “Teste de Einstein”. É um quebra-cabeça lógico que nos foi apresentado. Ele envolve uma série de pistas e a tarefa é usar essas pistas para chegar a conclusões lógicas. Por exemplo, somos informados sobre várias casas de diferentes cores, cada uma habitada por uma pessoa de nacionalidade diferente, com gostos variados em bebidas, cigarros e animais de estimação.

O desafio é descobrir quem possui o peixe, por exemplo, com base nas pistas dadas. Esse teste avalia como você usa informações para solucionar problemas de forma lógica e sistemática. E aqui vai mais uma dica: Foque na lógica! Estude lógica de programação, isso é muito importante na nossa carreira como desenvolvedor, utilizamos lógica o tempo todo, muitas vezes sem estarmos codando, na hora de pensarmos em soluções e em resoluções de problemas.

Embora eu tenha adotado um papel de liderança na atividade, é importante lembrar que há muitas formas de contribuir em uma dinâmica de grupo. Por exemplo, ser um bom ouvinte e sintetizador de ideias pode ser tão crucial quanto liderar ativamente. Alguém que ajuda a unir diferentes pontos de vista ou oferece insights criativos também desempenha um papel vital. Mesmo se você for mais reservado, contribuir com observações pontuais e relevantes pode mostrar sua capacidade de análise e entendimento profundo do problema em questão.

Nesse momento, temos que mostrar nossa proatividade mas sem egoísmo, não atropele nenhum colega, espere seu momento de falar e faça o que deve ser feito: resolva o desafio.

No meu caso, tenho um perfil um pouco mais descontraído e de liderança, então quando pediram pra algum integrante compartilhar a tela para resolvermos o desafio, eu compartilhei, abri meu excel e já comecei a fazer algumas anotações sobre o desafio, criei colunas e utilizei cores para identificar as informações que nós tínhamos **certeza** ou **dúvida**.

No final das contas você não precisa ser a equipe que termina o desafio mais rápido, o mais importante é o trabalho em equipe, comunicação e organização.

Ao se comunicar efetivamente, pesquisar soluções e interagir de forma construtiva, você pode não apenas superar a dinâmica, mas também se destacar como um candidato colaborativo e capaz.

SOFT SKILLS PARA DEVS

O QUE É?

As soft skills são as habilidades que você usa para se dar bem com as pessoas e se adaptar a diferentes situações. Elas não são como as habilidades que você aprende na escola ou em cursos técnicos (como programar um computador ou fazer uma planilha no Excel), que são chamadas de "hard skills". As soft skills são mais sobre a sua personalidade e como você age no dia a dia.

EXEMPLO DE SOFT SKILLS:

- **Comunicação:** Habilidade de expressar ideias e informações de forma clara, seja verbalmente ou por escrito, além de ser um bom ouvinte.
- **Trabalho em Equipe:** Capacidade de trabalhar eficazmente em grupos e times, contribuindo para um ambiente colaborativo.
- **Flexibilidade e Adaptabilidade:** Habilidade de se adaptar a novas situações e mudanças no ambiente de trabalho.

- **Resolução de Problemas:** Capacidade de enfrentar desafios de maneira criativa e eficiente.
- **Gestão de Tempo:** Habilidade de gerenciar efetivamente o tempo para cumprir prazos e manter a produtividade.
- **Ética de Trabalho:** Comprometimento, responsabilidade e dedicação ao trabalho.
- **Inteligência Emocional:** Capacidade de entender e gerenciar suas próprias emoções e as dos outros, criando um ambiente de trabalho harmonioso.
- **Liderança:** Habilidade de motivar e orientar os outros, assumindo a responsabilidade por um grupo ou projeto.
- **Criatividade:** Capacidade de pensar de maneira inovadora e fora do padrão convencional.
- **Empatia:** Habilidade de entender e compartilhar os sentimentos de outra pessoa, promovendo um ambiente de trabalho mais compreensivo e respeitoso.

CONTINUE APRENDENDO

Não é porque você conseguiu ingressar no mercado de tecnologia que você vai parar de estudar, ser desenvolvedor é estudar e aprender todo dia, aproveite os desafios do dia-a-dia de trabalho para expandir seu conhecimento e skills, puxe tarefas que você não tem tanta familiaridade, peça ajuda, ajude seu time, seja curioso e busque sempre aprender mais todo dia.

Continue avançando nos seus cursos e crie projetos pessoais, pequenos projetos que resolvam algum problema seu do dia-a-dia podem virar um SaaS (Software as a Service) e quem sabe você pode estar resolvendo algum problema que é comum para outras pessoas assim, sendo assim, além de você

aprender, resolver seus problemas e expandir seu portfolio, você ainda pode criar seu próprio negócio.

Enquanto você expande seu conhecimento técnico, não se esqueça das soft skills. Trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e gerenciar seu tempo são competências que complementam suas habilidades técnicas. Estas soft skills são cruciais para colaborar eficientemente em projetos, lidar com clientes e crescer na sua carreira.

Embora seja empolgante mergulhar em projetos e aprendizado contínuo, é vital manter um equilíbrio saudável entre sua vida profissional e pessoal. Dedique tempo para relaxar e se reconectar com hobbies e pessoas fora do trabalho. Isso não só previne o esgotamento, mas também pode aumentar sua criatividade e produtividade no trabalho.

BUSQUE REFERÊNCIAS

Busque referências, criadores de conteúdo, programadores, artigos, notícias, vídeos no YouTube e etc. É muito importante você estar imerso no universo da tecnologia, estão sempre criando coisas interessantes que podem nos ajudar no dia-a-dia como programador. Mergulhe nos fóruns de discussão, participe de grupos em redes sociais relacionados à tecnologia e inscreva-se em newsletters que trazem as últimas novidades da área.

EXPANDA SUA REDE

Uma rede de contatos forte é um dos ativos mais valiosos que você pode ter na indústria de tecnologia. O LinkedIn, sendo a maior rede profissional online, é uma ferramenta excepcional para isso. Aqui estão algumas dicas para expandir sua rede no LinkedIn de forma eficaz:

- **Crie um Perfil Atraente:** Certifique-se de que seu perfil esteja completo, com uma foto profissional, um resumo cativante e detalhes de suas experiências e habilidades. Use palavras-chave relevantes para sua área, o que ajuda seu perfil a ser encontrado em buscas.
- **Seja Ativo:** Publique regularmente conteúdos relacionados à sua área de interesse, como artigos que você encontrou úteis, projetos em que está trabalhando ou reflexões sobre tendências da indústria. Isso não só mostra seu envolvimento com a área, mas também atrai visitantes para o seu perfil.
- **Faça Conexões Estratégicas:** Conecte-se com colegas de trabalho, ex-colegas, líderes da indústria, recrutadores e outros profissionais de tecnologia. Ao enviar convites de conexão, personalize a mensagem para aumentar as chances de aceitação.
- **Participe de Grupos:** Junte-se a grupos do LinkedIn relacionados à sua área de atuação. Isso pode ser uma fonte de informações úteis, além de uma oportunidade para interagir com outros profissionais.
- **Engaje com Outros Usuários:** Comente e interaja com as publicações de outras pessoas. Isso não apenas aumenta sua visibilidade, mas também ajuda a construir relacionamentos dentro da sua rede.

- **Peça Recomendações:** Recomendações de colegas e gerentes anteriores podem adicionar grande valor ao seu perfil. Elas oferecem uma prova social de suas habilidades e ética de trabalho.
- **Mantenha a Rede Ativa:** Depois de estabelecer conexões, mantenha o contato. Comentar nas atualizações deles, felicitar por conquistas e ocasionalmente enviar mensagens para saber como estão, ajuda a manter a rede ativa e engajada.



CONCLUSÃO

Chegamos ao fim deste E-Book, espero sinceramente que as informações e dicas compartilhadas aqui sejam úteis para você em sua jornada na área de tecnologia. Lembre-se, o aprendizado e o crescimento profissional são processos contínuos, e estar conectado à comunidade certa pode fazer toda a diferença.

Se você achou este conteúdo valioso e quer continuar aprendendo e se mantendo atualizado, convido você a me seguir nas redes sociais. Lá, eu compartilho regularmente insights, dicas, novidades da área e muito mais. Sua participação e interação também são uma fonte de inspiração e aprendizado para mim!

Você pode me encontrar no LinkedIn: [guilhermep-c](#), TikTok: [@pctheone](#) e Instagram: [@guilhermepc1](#).

Além disso, fique à vontade para se conectar e interagir comigo. Estou sempre aberto a discutir ideias, colaborar em projetos ou simplesmente bater um papo sobre tecnologia.

Obrigado por acompanhar até aqui. Espero que continuemos a crescer juntos nesta incrível jornada do desenvolvimento de software. Até mais!